

Siderurgia no Brasil: Recuperação da Rentabilidade em 2000

Introdução

Este Informe enfoca a performance das principais empresas siderúrgicas no primeiro semestre de 2000, constatando-se melhoria dos seus diversos indicadores em relação aos observados no ano de 1999. A evolução do mercado e as expectativas da indústria diante da retomada da demanda interna e das exportações de produtos siderúrgicos foi analisada, segundo os cenários econômicos nacional e mundial.

Produção Siderúrgica Brasileira - Janeiro/Agosto – 2000

A produção de aço bruto no período atingiu 18,4 milhões de t, com crescimento de 10,6% em relação a igual período de 1999, e superior à média de 9% da produção mundial total. A produção de laminados planos atingiu 7,42 milhões de t com participação de 44% nos produtos de aço, seguida dos produtos semi-acabados- 4,78 milhões de t e produtos longos – 4,66 milhões de t, ambos com cerca de 28%.

A produção de aço bruto em agosto passado atingiu 2,43 milhões de t, 14,5% superior à registrada no mesmo mês de 1999. Pode-se estimar para o ano de 2000, que a produção de aço bruto atinja ao redor de 27,5 milhões de t, superior em 10% à obtida em 1999.

A produção de aço bruto por empresa é apresentada no quadro a seguir, destacando-se a relevância das empresas integradas, em relação às semi-integradas.

Produção Siderúrgica de Aço Bruto por Empresa
Janeiro/Agosto de 2000

Empresa	Janeiro/Agosto		00/99 (%)	Mil t	
	2000	1999		Últimos 12 meses	1999
Acesita	568	504	12,7		850
Açominas	1.720	1.535	12,0		2.540
Aços Villares	462	427	8,3		667
Barra Mansa	260	249	4,4		401
Belgo-Mineira	1.689	1.552	8,8		2.404
Cosipa	1.789	1.693	5,7		2.690
CSN	3.343	3.213	4,0		4.981
CST	3.064	2.859	7,2		4.619
Gerdau	2.193	2.169	1,1		3.283
Mannesmann*	343	232	47,6		475
Usiminas	2.908	2.093	38,9		3.795
Demais **	23	79	(70,5)		49
Total	18.361	16.605	10,6		26.752

Fonte: IBS; BNDES. * atual V & M do Brasil. ** inclui CBAÇO, Itaunense (1999) e MWL Brasil-ex Mafersa.

Os laminados planos comuns são produzidos pela Cosipa, CSN e Usiminas, sendo os laminados planos especiais fabricados pela Acesita. No segmento de produtos longos atuam principalmente Belgo-Mineira, Gerdau, V & M do Brasil, Aços Villares e Barra Mansa. Os semi-acabados são em sua maioria produzidos pela CST e Açominas.

Produção de Produtos Siderúrgicos por Empresa Janeiro /Agosto de 2000

Mil t

Produtos/Empresa	Janeiro/Agosto 2000	1999	00/99(%)	Últimos 12 meses
Laminados Planos	7.418	6.725	10,3	10.814
Acesita	369	341	8,3	548
Cosipa	1.613	1.526	5,7	2.407
CSN*	2.918	2.753	6,0	4.362
Usiminas*	2.516	2.106	19,6	3.496
Laminados Longos	4.655	4.495	3,9	6.831
Acesita	2	2	17,6	3
Açominas	123	152	(19,2)	195
Aços Villares	289	257	12,5	421
Barra Mansa	240	229	4,6	364
Belgo-Mineira	1.632	1.593	2,4	2.378
Gerdau	2.087	2.004	4,1	3.073
Mannesmann** (tubos s/costura)	267	193	38,3	368
Outras***	15	65	(76,9)	29
Total Laminados	12.073	11.221	7,6	17.645
Semi-Acabados	4.781	4.636	3,1	7.275
Açominas	1.364	1.182	15,4	1.993
CST	3.017	2.868	5,2	4.554
Outras	400	586	(31,7)	728
Total Laminados+Semi-Acabados	16.854	15.857	6,3	24.920

Fonte: IBS – Anuário Estatístico 2000, BNDES

*inclui laminados galvanizados; **atual V&M do Brasil; *** inclui CBAÇO, Itaunense (1999) e MWL Brasil-ex Mafersa.

Comportamento Econômico-Financeiro das Empresas - 1º Semestre 2000

No primeiro semestre de 2000, quase todas as empresas apresentaram aumento nos índices de liquidez geral, face à redução do nível dos empréstimos de uma forma geral. Gerdau, CSN e Açominas foram as empresas que se apresentaram mais bem posicionadas, sendo as únicas com liquidez corrente superior a 1. Quase todas as empresas apresentaram níveis de lucratividade e rentabilidade positivos à exceção de Aços Villares.

Índices Patrimoniais e Lucratividade das Empresas Siderúrgicas 1º Semestre 2000

Empresa	Liquidez		Lucratividade (%)			
	Geral	Corrente	Margem Bruta	Margem Oper.	Margem Líquida	Rentabilidade s/Patr. Líquido
Acesita	0,5	0,5	26,3	1,9	0,3	0,1
Açominas	0,7	1,1	32,9	22,6	21,7	4,6
Aços Villares	0,3	0,4	20	(13,7)	(4,2)	16
Belgo-Mineira	0,7	0,9	25,5	19,3	118,5	24,5
Cosipa	0,3	0,8	25,2	2,7	1,8	1,4
CSN	0,6	1,5	37,9	13,5	9,3	2,4
CST	0,5	0,9	32,4	22,5	13,4	3,5
Gerdau	0,5	1,3	31,6	18,6	15,7	9,3
Mannesmann	0,6	0,5	32,4	2,6	0,4	0,3
Usiminas	0,5	0,9	34,8	9,8	7,4	2,4

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Comparando-se a performance das empresas nos períodos relativos ao primeiro semestre de 1999 e 2000, verifica-se que o nível de exigibilidade se apresenta menor em algumas empresas, enquanto em outras, como Acesita, Aços Villares, Belgo-Mineira, Cosipa, CSN e Usiminas, este nível é mais elevado. Dentro das exigibilidades nestas empresas, os empréstimos tem gerado ainda elevadas despesas financeiras, variando num intervalo entre 7% e 19% das suas receitas líquidas, tendo sido significativamente maior no 1º semestre de 1999.

Resultado das Empresas Siderúrgicas – 1º Semestre 2000

	Milhões de Reais									
	Acesita	Açominas	Aços Villares	Belgo-Mineira	Cosipa	CSN	CST	Gerdau	Mannesmann	Usiminas
Receita Líquida	672	488	353	399	692	1.574	975	1.325	252	1.110
Lucro Líquido	2	106	(15)	473	13	146	130	208	1	82
Exigibilidade L/P	1.308	382	317	543	1.671	4.447	1.680	1.221	18	3.636
C/P	882	493	561	1.092	776	1.723	1.047	702	315	1.326

Total	2.190	875	877	1.635	2.447	6.170	2.727	1.923	333	4.962
Patrimônio Líquido	1.447	2.295	(94)	1.927	890	6.170	3.770	2.244	321	3.440
Desp. Financeiras	121	61	65	55	112	170	89	104	20	239
Ativo Total	3.637	3.170	784	3.562	4.229	12.339	6.497	4.167	654	8.402
D.Financ./R.Líquida	18,0%	12,5%	18,5%	13,7%	16,2%	10,8%	9,1%	7,8%	7,7%	21,5%

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Resultados das Empresas Siderúrgicas – 1º Semestre 1999

	Milhões de Reais									
	Acesita	Açominas	Aços Villares	Belgo-Mineira	Cosipa	CSN	CST	Gerdau	Mannesmann	Usiminas
Receita Líquida	372	348	281	316	483	1.304	630	961	146	963
Lucro Líquido	(191)	(254)	(126)	(21)	(15)	185	(386)	171	(59)	145
Exigibilidade L/P	1.083	623	265	218	1.441	4.261	1.609	1.151	34	2.577
C/P	1.082	678	514	443	847	1.357	1.310	482	249	1.731
Total	2.165	1.301	779	661	2.288	5.618	2.919	1.633	283	4.309
Patrimônio Líquido	1.538	1.770	16	1.606	856	6.184	3.713	1.963	385	3.628
Desp. Financeiras	119	408	167	100	103	143	708	317	57	1.095
Ativo Total	3.703	3.070	795	2.267	4.037	11.802	6.631	3.596	668	7.936
D.Financ./R.Líquida	31,9%	117,3%	59,6%	31,6%	21,3%	10,9%	112%	33,0%	39,3%	113,7%

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Os quadros apresentados possibilitam a análise comparativa do desempenho das empresas nestes dois semestres, no que se refere a receita líquida, lucro líquido e despesas financeiras, evidenciando uma sensível melhora. Verifica-se um acréscimo de receita líquida total das empresas de 35,0% e queda média das suas despesas financeiras em 67,8%. As empresas que apresentaram elevação de despesas financeiras foram Acesita, Cosipa e CSN, enquanto Açominas, Aços Villares, Belgo-Mineira, CST, Gerdau, Mannesmann e Usiminas, registraram redução desta rubrica. Como consequência, obteve-se melhoria substancial nos lucros de quase todas as empresas e prejuízo em apenas uma, Aços Villares. Apurou-se que o somatório dos lucros líquidos no 1º semestre de 2000, atingiu R\$1.146 milhões, em relação aos prejuízos de R\$550 milhões registrados no 1º semestre de 1999. A margem líquida global evoluiu dos negativos (15,6%) para 14,6%. Ressalte-se que CSN e Usiminas foram as duas únicas empresas a apresentarem redução nos lucros líquidos no comparativo dos semestres em análise. Ressalte-se, também, o aumento de seus endividamentos como ainda será apresentado.

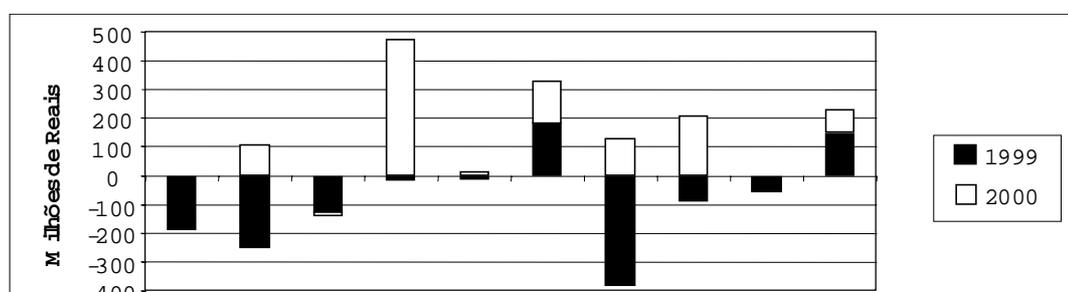
Comparativo dos Resultados das Empresas Siderúrgicas – 1º Semestre 1999/2000

Empresa	Milhões de Reais								
	Receita Líquida (1º Sem.)			Lucro Líquido (1º Sem.)			Despesas Financeiras (1º Sem.)		
	1999	2000	Var. %	1999	2000	Var. %	1999	2000	Var. %
Acesita	372	672	+ 80,5	(191)	2	-	119	121	+1,8
Açominas	348	488	+ 40,4	(254)	106	-	408	61	(85,0)
Aços Villares	281	353	+ 25,7	(126)	(15)	-	167	65	(61,0)
Belgo-Mineira	316	399	+ 26,1	(21)	473	-	100	54	(45,6)
Cosipa	483	692	+ 43,1	(15)	13	-	103	112	8,8
CSN	1.304	1.574	+ 20,7	185	146	(20,8)	143	170	19,0
CST	630	975	+ 54,7	(386)	130	-	708	89	(87,4)
Gerdau	961	1.325	+ 37,9	171	208	+21,6	317	104	(67,3)
Mannesmann	146	252	+ 72,9	(59)	1	-	57	20	(66,0)
Usiminas	963	1.110	+ 15,2	145	82	(43,2)	1.095	239	(78,2)
Total	5.803	7.838	+35,0	(550)	1.146	-	3.217	1.034	(67,8)

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

No gráfico a seguir, fica evidenciado a melhoria nos lucros ocorrida em 2000, em relação a 1999. O significativo lucro da Belgo-Mineira no primeiro semestre de 2000, inclui parcela obtida com a venda da mineradora Samitri.

Comparativo do Lucro Líquido – 1º Semestre 1999/2000



Em relação ao endividamento, verifica-se no curto prazo, uma variação média negativa de 7,8%, com maior queda, pela ordem, em Belgo-Mineira, Mannesmann, Acesita e CST. Por outro lado, apresentaram crescimento Gerdau, Usiminas, Villares e CSN. O endividamento de longo prazo evoluiu 1,3%, na média, com destaque no crescimento para Belgo-Mineira, Mannesmann, Usiminas e Cosipa. Gerdau, Açominas, Aços Villares e Acesita apresentaram redução. A queda do endividamento médio global foi de 2,3%.

Comparativo do Endividamento das Empresas Siderúrgicas – 1º Semestre 1999/2000

Milhões de Reais

Empresa	Endividamento C. Prazo(1º Sem.)			Endividamento L. Prazo(1º Sem.)			Endividamento Total(1º Sem.)		
	1999	2000	Var. %	1999	2000	Var. %	1999	2000	Var. %
Acesita	788	461	(41,5)	451	431	(4,3)	1.239	892	(28,0)
Açominas	247	185	(25,2)	129	91	(29,5)	376	276	(26,7)
Aços Villares	248	312	25,7	170	137	(19,4)	418	449	7,4
Belgo-Mineira	307	175	(42,9)	201	475	136,5	508	651	28,1
Cosipa	579	512	(11,6)	1.005	1.206	20,0	1.584	1.718	8,5
CSN	977	1.146	17,3	2.410	2.584	7,2	3.387	3.730	10,2
CST	1.237	874	(29,3)	948	1.007	6,2	2.185	1.882	(13,9)
Gerdau	304	439	62,4	1.690	776	(54,1)	1.994	1.215	(40,0)
Mannesmann	122	70	(42,9)	6	12	92,1	129	82	(36,4)
Usiminas	683	887	29,9	1.581	1.982	25,4	2.264	2.869	26,7
Somatório	5.492	5.061	(7,8)	8.591	8.702	1,3	14.083	13.764	(2,3)

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Conclusão

A privatização do setor siderúrgico brasileiro, efetivada no início desta década, propiciou num primeiro momento importantes ganhos para as empresas/grupos privatizados, e num segundo momento possibilitou a consolidação do setor, com a redução de *players* pelas sucessivas fusões e aquisições.

Como consequência, houve aumento da produção e da produtividade, maior eficiência e melhoria da qualidade dos produtos, além da retomada dos investimentos no setor, através do Programa de Modernização da Siderurgia Brasileira. Este Programa envolve recursos de US\$ 12,1 bilhões para o período 1994/2002, dos quais US\$ 8,6 bilhões já foram realizados no período 1994/99.

Os investimentos na siderurgia encontram-se em andamento e planeja-se seu incremento no sentido de ampliar a capacidade das atuais 30 milhões de t, para cerca de 40 milhões de t, nos próximos oito anos, visando o aumento das exportações e do abastecimento interno.

O mercado siderúrgico internacional foi impactado negativamente pelas crises nos países asiáticos, em meados de 1997, os quais, de importadores tornaram-se agressivos exportadores. Acrescenta-se também a deterioração da economia russa, em fins de 1998, ampliando o leque de produtos siderúrgicos oferecidos ao mercado. O cenário siderúrgico mundial foi de superoferta, com excesso de capacidade instalada e preços em queda, até meados de 1999.

Com esta conjuntura adversa, as empresas que atuam no setor siderúrgico brasileiro tiveram em 1999 suas receitas líquidas de exportação reduzidas, devido à queda dos preços praticados, apesar da desvalorização

cambial ocorrida. Porém, em contrapartida, apresentaram crescimento nas receitas líquidas internas. Registraram, também, aumento do endividamento, sendo mais penalizadas aquelas empresas mais carregadas em empréstimos externos. Este fato gerou crescimento das despesas financeiras, reduzindo a lucratividade final das empresas ou mesmo levando-as à apuração de elevados prejuízos. (Ver Informe Setorial nº 39 – Siderurgia no Brasil: Redução da Lucratividade em 1999 - desta Gerência Setorial).

Observa-se, no atual exercício, a retomada gradual do mercado siderúrgico no mundo, com crescimento de produção e de demanda nas regiões anteriormente afetadas pelas crises.

Os resultados das empresas siderúrgicas brasileiras, apresentados no primeiro semestre de 2000, demonstram a recuperação verificada a nível de produção e resultados econômico-financeiros, relativamente aos resultados de 1999. O aumento nos preços praticados vem contribuindo para o fortalecimento dos resultados das empresas.

As perspectivas, para 2000, são de manutenção do volume conquistado para as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos. O acréscimo de produção projetado deverá ser direcionado principalmente ao mercado interno que encontra-se em franca expansão.

No atual exercício, pode-se notar a melhoria da performance na maioria das empresas siderúrgicas no país, prevendo-se crescimento das receitas, tanto de exportação como internas, redução das despesas com financiamentos e fortalecimento dos lucros.

O comportamento do mercado siderúrgico projetado para 2000 pode ser visualizado abaixo.

Mercado	1999	2000	00/99 - %
Produção de Aço Bruto (milhões t)	25,0	27,5	10,0
Consumo Aparente (milhões t)	14,2	15,2	7,0
Exportações (milhões t)	10,1	10,2	1,0
Faturamento (US\$ bilhões)	7,9	9,5	20,2
Exportação	2,2	2,9	31,8
M.Interno	5,7	6,6	15,8
Produtividade (t/H/a)	432	493	14,1

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro

Caio Cesar Ribeiro – Estagiário

Apoio Bibliográfico: Marlene C. Matta

Editoração: GESIS/AO2

Telefone:(021) 277-7184/ 277-6891

Fax: (021) 240-3504